

Capacitação para o uso de Língua Brasileira de Sinais: um olhar da biblioteca para a comunidade surda

Marisa Cubas Lozano (UFSCar) - mameioambiente@gmail.com

Sueli Fioramonte Trevisan (UFSCar) - suelitrevi@ufscar.br

Resumo:

A biblioteca é essencialmente um espaço democrático e, portanto, um espaço de inclusão. Para que a inclusão ocorra de forma adequada, é necessária que a equipe da biblioteca esteja capacitada e ciente das demandas de seu público. Neste sentido, A Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos vem desenvolvendo um projeto que prepara a equipe para o atendimento da comunidade surda. No desenvolvimento do projeto, que conta com a colaboração de Tradutora e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais da universidade e um estudante surdo, foram levantadas junto aos atendentes da biblioteca as principais demandas informacionais dos usuários para que fosse elaborada uma apostila. Esta apostila subsidiou oficina realizada posteriormente e a produção de um vídeo que convida a comunidade surda a visitar a Biblioteca Comunitária. O projeto continua em 2019, com a oferta de nova oficina e aprimoramento de materiais voltados a inclusão do público surdo.

Palavras-chave: *Inclusão. Língua Brasileira de Sinais. Surdo. Acessibilidade.*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Introdução

A história da educação dos surdos mostra que eles foram por muito tempo marginalizados e considerados incapazes de adquirir conhecimento e se desenvolverem como as demais pessoas (LACERDA, 1998). No entanto, isso vem mudando e, a partir de muitas lutas e movimentos pelos seus direitos, as pessoas surdas têm obtido conquistas importantes. Uma dessas conquistas foi a promulgação da Lei Federal 10.436/2002, a qual reconhece a LIBRAS como a Língua Brasileira de Sinais sendo esta considerada como “a forma de comunicação e expressão, [...] um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

Outra legislação relevante neste contexto é a Lei nº 13.146, de 2015, a qual Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Esta Lei é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, entende-se que promover o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais no ambiente da biblioteca é oportunizar inclusão e acessibilidade aos usuários e servidores. Por isso, a Biblioteca Comunitária (BCo) vem desenvolvendo desde 2018 o projeto *BCo Libras, promovendo acessibilidade à comunidade surda*; com a finalidade de viabilizar ações visando a oferecer um atendimento adequado e acessível à comunidade surda.

O projeto abrange a capacitação de servidores e estagiários em curso básico de Libras e elaboração, a partir das vivências durante as oficinas, de um vídeo com instruções básicas para atendimento ao público surdo. Desse modo, atendemos

também a Lei no 10.436, de 2002, em seu Art. 2º, no qual determina que: “Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.”

A proposta neste projeto foi de elaborar materiais didáticos e ministrar oficinas de introdução à Libras aos servidores e estagiários da BCo, para possibilitar atendimento adequado ao sujeito surdo, quebrando barreiras linguísticas no acesso aos serviços da biblioteca.

Relato da experiência

O projeto *BCo Libras, promovendo acessibilidade à comunidade surda* foi aprovado no edital de Projeto Bolsa Atividade, da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE). A proposta foi desenvolvida em parceria com uma Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais da Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE); que foi a co-orientadora e participou da preparação do material utilizado nas oficinas e, em alguns momentos, durante a realização destas. Outra participação relevante, como auxiliar, foi a de um aluno surdo do Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Português (TILSP) da UFSCar. O projeto também contou com a participação de três bolsistas (dois alunos do curso TILSP e um do curso Educação Especial), previsto no edital supramencionado. Todos se dedicaram ao projeto durante cinco meses, por oito horas semanais.

O primeiro encontro foi realizado em junho de 2018 para apresentação do projeto, dos participantes e também da biblioteca. Nos encontros seguintes, foi elaborado o texto de apresentação e perguntas para um formulário de consulta aos servidores e estagiários da BCo sobre os termos específicos utilizados na biblioteca. Com estas informações e com a ajuda da intérprete de Libras e do aluno surdo, iniciaram-se as pesquisas em dicionários de Libras impressos e digitais para elaboração da apostila a ser utilizada nas oficinas.

A apostila contou com alfabeto, números, meses e dias da semana, apresentação pessoal, saudações, atendimento ao usuário, informações relacionadas a localização no acervo, fontes para informações adicionais e finalizamos com algumas atividades. Durante a organização da apostila foi feito um esforço para que as palavras fossem organizadas em contexto de comunicação e sempre com exemplos de possíveis situações de atendimento na biblioteca. Esta primeira etapa do projeto foi desenvolvida alguns dias na biblioteca e outros na SAADE e teve duração aproximada de três meses.

A segunda etapa do projeto foram as oficinas de Libras, ocorridas entre os meses de setembro e outubro. Estas foram ministradas pelo aluno surdo juntamente com os bolsistas em dez encontros de três horas, na sala de treinamentos da BCo e contou com a participação de nove pessoas. No momento das inscrições, entendemos que a organização das oficinas prejudicou um pouco o andamento dos trabalhos e a participação dos funcionários e estagiários da BCo, pois foram três encontros semanais de três horas cada e isso inviabilizou a participação de algumas pessoas por precisarem se ausentar por muito tempo em uma semana. Mesmo assim, esta etapa foi um momento bem interessante do projeto, pois as pessoas que puderam participar se envolveram nas atividades com dedicação e entusiasmo.

Durante a realização das etapas anteriores, estabeleceu-se um diálogo com os integrantes do projeto e os participantes das oficinas para compreensão sobre a melhor forma de elaborar um tutorial com instruções básicas para o atendimento ao público surdo. Dessa forma, ao final das oficinas entendeu-se que seria produtivo gravar um vídeo em que os participantes do curso juntamente com o aluno surdo simularam o atendimento a um usuário surdo com um convite a toda comunidade surda de São Carlos para virem visitar e utilizar dos serviços da Biblioteca Comunitária da UFSCar.

Considerações Finais

Ao final das oficinas foi encaminhado um formulário do Google por e-mail aos participantes solicitando uma avaliação dos conteúdos, do formato das oficinas e sugestões para nova versão do projeto. Ao analisar as respostas verificou-se que

todos os participantes se mostraram muito satisfeitos, afirmando que as oficinas foram bem organizadas, com conteúdos importantes que possivelmente serão utilizados no atendimento ao público surdo da biblioteca. Outro consenso foi em relação à dificuldade de participar dos encontros, pois as oficinas foram ministradas em três dias na semana, com duração de três horas e isso conflitou com as atividades diárias do trabalho, assim eles sugerem que nas próximas edições haja apenas um encontro semanal. Com isso, mesmo com os participantes também apontando dificuldades normais a quem está aprendendo uma nova língua, chegou-se à conclusão de que se obteve êxito com o projeto.

Tal avaliação motivou a BCo a dar continuidade ao Projeto em 2019, reformulando-o a partir das sugestões e críticas dos participantes. Assim, para este ano estão previstas a reestruturação do material didático utilizado nas oficinas, adequando-o ainda mais às especificidades do campo semântico da biblioteca e demais assuntos relacionados à área da surdez; nova oferta de oficinas de Libras para os servidores e estagiários da BCo; a produção de um glossário com os sinais aprendidos nas oficinas para posterior consulta; e ainda, trabalhar junto ao Departamento de Referência (DeRef) da BCo para propor melhorias na sinalização dos espaços da biblioteca e, juntamente com os participantes do projeto em 2018, traduzir o material de informações gerais sobre a BCo, que veicula na TV, localizada na entrada da biblioteca.

Referências

BRASIL. **Lei No. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 15 jan. 2019.

_____. **Decreto no 5626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 15 jan. 2019.

_____. **Lei No 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm. Acesso em: 15 jan. 2019.

LACERDA, Cristina B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cad. CEDES**, v.19, n.46, p.68-80, 1998. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000300007>. Acesso em: 20 ago. 2018.